



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Moscou denuncia Kiev por ataque com drones

Segundo as autoridades russas, três aparelhos foram abatidos em diferentes pontos do país e um caiu nas proximidades da capital. Não houve vítimas nem destruição da infraestrutura. No leste da Ucrânia, cerco à cidade de Bakhmut se estreita

Em um cenário de recrudescimento da ofensiva russa para tomar a cidade ucraniana de Bakhmut, o Kremlin acusou, ontem, Kiev por uma série de ataques com drones, inclusive nas proximidades de Moscou, que visavam a infraestrutura civil. Três veículos foram derrubados e um caiu a cerca de 100km da capital, perto de uma estação de compressão de gás, segundo as autoridades russas. Nos últimos meses, houve vários incidentes do tipo, embora essa tenha sido a primeira vez na região da principal cidade do país.

De acordo com o governador Andrei Vorobiov, o drone caiu perto da cidade de Gubastovo. "Não há vítimas, nem destruição no terreno", informou, em mensagem no aplicativo Telegram. "O alvo era, provavelmente, uma infraestrutura civil", assinalou o governador, acrescentando que os serviços de segurança e "outras autoridades competentes estão investigando o ocorrido".

O grupo russo de energia Gazprom opera uma instalação perto de Gubastovo, onde o avião caiu. A empresa disse à agência de notícias estatal russa RIA Novosti que suas operações na área continuaram normalmente. "Não houve emergência", assegurou a Gazprom.

Pouco antes das declarações de Vorobiov, o Ministério da Defesa havia informado, por meio de um comunicado, que as forças russas



Idosa em meio à destruição após bombardeio russo a Chasiv Yar, na região do Donbass: batalha acirrada

havam abatido dois drones no sul da Rússia. A nota acusava diretamente a Ucrânia pelo ataque.

"O governo de Kiev tentou atacar dois centros civis de infraestrutura na região de Krasnodar e na República da Adigüesia com drones", especificou o informe. "Os dois drones (...) foram

neutralizados sem causar danos."

Na região de Briansk, na fronteira com a Ucrânia, autoridades também anunciaram que um drone ucraniano havia sido abatido. No Telegram, o governador Alexander Bogomaz destacou que o incidente não causou "nem vítimas nem danos".

Nos últimos tempos, Moscou tem acusado a Ucrânia por inúmeros ataques de drones contra infraestruturas militares russas dentro do país. Entre eles, estariam ofensivas na península da Crimeia, anexada pela Rússia em 2014, e na região de Belgorod, na fronteira.

cerco para conquistar a área, devastada por semanas de bombardeios.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky prometeu defender a cidade "pelo tempo que for necessário". "A situação ao redor de Bakhmut é extremamente tensa. Apesar de sofrer baixas significativas, o inimigo enviou as unidades de ataque mais bem preparadas (do grupo paramilitar) Wagner para tentar romper as defesas das nossas tropas", reconheceu o comandante das forças terrestres da Ucrânia, Oleksandr Syrskyi.

O fundador do grupo Wagner, Yevgueny Prigozhin, anunciou no sábado a tomada por seus combatentes da localidade de Yahidne, na periferia norte de Bakhmut. Em janeiro, os russos controlaram Sledar e, no mês passado, Krasna Gora, também no norte.

Nas últimas semanas, as tropas russas avançaram lentamente em direção à cidade industrial, que tinha 70 mil habitantes antes da invasão da Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022. Os russos cortaram três das quatro rodovias de abastecimento das tropas ucranianas. Agora, resta como via de saída apenas a estrada que segue para Chasiv Yar, 15 km ao oeste.

Bakhmut foi destruída em larga escala pelos combates. O governador da região de Donetsk (leste), Pavlo Kyrylenko, anunciou em meados de fevereiro que pelo menos 5 mil civis, incluindo 140 menores de idade, permaneciam na cidade, apesar do perigo dos combates.

Ingresso na Otan ainda demora

A Ucrânia se tornará membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), mas o ingresso demandará tempo, disse, ontem, o secretário-geral Jens Stoltenberg. "Os países da Otan concordam, mas ao mesmo tempo é uma perspectiva de longo prazo", disse Stoltenberg durante uma visita à Finlândia, outro país candidato à adesão.

A entrada da ex-república soviética na Aliança Atlântica é considerada uma linha vermelha absoluta para Moscou, que usou exatamente essa possível adesão para justificar a invasão ao vizinho, deflagrando um conflito que entrou no segundo ano. "A questão agora é garantir que a Ucrânia continue sendo uma nação independente e

soberana e, para isso, temos que apoiá-la", ressaltou

"A guerra do presidente (Vladimir) Putin na Ucrânia continua, e não há sinal de que ele vá mudar seus planos. Quer controlar a Ucrânia e não está se preparando para a paz, mas para mais guerra", insistiu o chefe da aliança militar ocidental.

Stoltenberg afirmou ainda que "chegou a hora" de Turquia e Hungria ratificarem a entrada de Finlândia e Suécia na Otan — são os únicos dos 30 membros que ainda não validaram a entrada dos nórdicos na organização. No calor da guerra na Ucrânia e temendo por sua segurança, os dois países encerraram décadas de neutralidade militar com o pedido de adesão.

Defesa

O governo do presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, está bloqueando, em particular, a entrada da Suécia e poderá ratificar apenas a adesão da Finlândia, que começou a construir, ontem, uma cerca metálica em parte da fronteira com a Rússia. Helsinque teme que Moscou use migrantes para exercer pressão política contra o ingresso na Otan.

As obras do trecho piloto de três quilômetros, próximo à cidade de Imatra, começaram "com o desmatamento, e vão continuar para permitir a construção de uma rodovia e a instalação de uma cerca metálica", de acordo com um comunicado feito pelas autoridades da fronteira.

A construção de outros 70 quilômetros está prevista para entre 2023 e 2025, principalmente no sudeste da fronteira. No total, a Finlândia pretende finalizar a cerca de 200 quilômetros até 2026. A obra custará 380 milhões de euros (em torno de R\$ 2,1 bilhões) e, quando pronta, terá arame farpado, câmeras de visão noturna, luminárias e alto-falantes em locais considerados sensíveis.

Atualmente, a fronteira de 1.300km entre os dois países é protegida principalmente por pequenas cercas de madeira, projetadas basicamente para impedir a passagem de gado. A Estônia, Letônia e Polônia também aumentaram ou pretendem aumentar a segurança em suas fronteiras com a Rússia.



Cerca marca a fronteira entre a Finlândia e a Rússia. Em Imatra: reforço contra pressão política

IRÃ

Urânio enriquecido a nível próximo de bomba

Um relatório da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) relata a detecção no Irã de partículas de urânio enriquecido a 83,7%, pouco abaixo dos 90% necessários para a fabricação de uma bomba atômica. A situação foi constatada em material coletado, no início deste ano, na usina de Fordo, em Qom, confirmando relatos de fontes diplomáticas.

O órgão fiscalizador nuclear das Nações Unidas pediu esclarecimentos a Teerã, enquanto "as conversas continuam" para determinar a origem dessas partículas. O relatório será

apresentado na próxima semana na reunião do Conselho de Governadores da AIEA.

A República Islâmica, que nega qualquer intenção de adquirir uma arma nuclear, indicou em carta à agência da ONU que a eventual presença desse tipo de partícula pode ser devida a "flutuações involuntárias" durante o processo. Na semana passada, autoridades iranianas haviam desmentido informações de enriquecimento de urânio a mais de 60%. Na ocasião, assinalaram que sustentar o contrário representa "uma distorção dos fatos".

Segundo o relatório, ao qual a

Organização de Energia Atômica do Irã / AFP



Interior da usina de Fordo: Teerã atribui situação a "flutuações involuntárias"

agência de notícias France Presse teve acesso, o Irã está agindo à margem do estabelecido no acordo celebrado em 2015 com grandes potências para limitar as atividades atômicas do país. Em troca, seriam levantadas as sanções internacionais contra Teerã.

Na prática, porém, o pacto vigorou por três anos. Está moribundo desde que os Estados Unidos se retiraram unilateralmente em 2018, por decisão do então presidente Donald Trump. Depois que Joe Biden assumiu a Casa Branca, negociações foram iniciadas em abril de 2021 para reativar o acordo, sem sucesso.

As conversas foram interrompidas 16 meses depois, em um contexto de crescentes tensões.

Desde então, a República Islâmica tem ignorado vários compromissos desse acordo. No último dia 12, por exemplo, as reservas de urânio enriquecido do Irã somavam 3.760,8 kg. Isso equivale a 18 vezes mais que os 202,8kg autorizados pelo acordo de 2015.

Além disso, o processo de enriquecimento atinge patamares cada vez mais elevados em relação ao teto de 3,67% estabelecido pelo acordo. Atualmente, Teerã tem 434,7kg enriquecidos a 20% e 87,5kg a 60%.